

## Declaração de Paz de Nagasaki

Nós não nos esquecemos daquela nuvem nuclear que surgiu neste céu, naquele dia.

Aquela bomba nuclear lançada pelas forças americanas às 11 horas e 2 minutos do dia 9 de agosto de 1945 transformou-se em uma gigantesca bola de fogo, que engoliu a cidade de Nagasaki. A onda de calor, o impacto da explosão e a radiação fora do comum, a bela catedral sendo destruída, os ossos carbonizados estirados sobre os escombros, as multidões de pessoas com a pele descamada com inúmeros estilhaços de vidro espetados, o cheiro de morte que pairava em meio ao inferno nuclear.

Perderam suas vidas 74 mil pessoas e 75 mil ficaram feridas. Aquelas que, por pouco, conseguiram sobreviver, passaram a conviver com a miséria e a discriminação, sendo até hoje ameaçadas física e psicologicamente pelos males da radiação.

Este ano marca o centésimo aniversário de Dr. Takashi Nagai, o primeiro cidadão honorário de Nagasaki. Apesar de ter sido ele mesmo gravemente ferido pela bomba atômica quando se encontrava na Universidade Médica de Nagasaki, Dr. Nagai cumpriu seu dever de médico e dedicou-se ao socorro das vítimas. Mesmo sofrendo com a enfermidade atômica, divulgou amplamente o horror da bomba através de obras literárias como "Os sinos de Nagasaki". "Na guerra, não há vitória nem derrota. Há somente destruição". Estas palavras de Dr. Nagai atravessam os tempos e ressoam como um apelo pela paz, servindo até hoje como sinal de alerta para a humanidade.

A declaração intitulada "Caminhando para um mundo sem armas nucleares" tem causado grande impacto no mundo inteiro. Seus autores são Henry Kissinger, ex-Secretário de Estado dos Estados Unidos que liderou a política nuclear norte-americana ao lado de vários presidentes, George P. Shultz, também ex-Secretário de Estado, William J. Perry, ex-Secretário de Defesa, e Sam Nunn, ex-Chefe da Comissão de Serviços Armados do Senado.

Estas 4 personalidades norte-americanas defendem a adesão, por parte dos Estados Unidos, ao Tratado para a Proibição Total dos Testes Nucleares (CTBT). Defendem também a obediência aos compromissos assumidos na Assembléia para a Revisão do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (NPT). Além disso, convocam um esforço concentrado por parte de todos os líderes de países que possuem armas nucleares no sentido de reduzir seus arsenais, com o objetivo comum de fazer com que o mundo se livre das armas nucleares.

Estas propostas coincidem com as que nós, nesta terra vitimada pela bomba atômica, temos proposto reiteradas vezes.

Reforçamos nosso apelo voltado aos países com armas nucleares. Antes de mais nada, os Estados Unidos, juntamente com a Rússia, devem assumir a liderança no esforço de eliminar suas armas nucleares. Estes dois países, que atualmente detêm 95% dos mísseis nucleares existentes no mundo, ao invés de entrarem em divergências em relação a assuntos como a introdução do sistema de defesa por mísseis na Europa, deveriam começar a reduzir significativamente seus arsenais nucleares. A Grã-Bretanha, a França e a China também devem cumprir suas responsabilidades de

reduzir suas armas nucleares.

Às Nações Unidas e à comunidade internacional cabe restringir a proliferação nuclear em países como Coréia do Norte, Paquistão e Israel, e também tomar medidas severas com relação às suspeitas nucleares do Irã. Além disso, é preciso exigir, com firmeza, que a Índia, país cuja cooperação com os Estados Unidos na área nuclear é motivo de preocupação, assine o Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares e o Tratado para a Proibição Total dos Testes Nucleares.

Como vítima da bomba atômica, nosso país tem a missão e a responsabilidade de assumir a liderança nos esforços para a extinção das armas nucleares. O governo japonês deve exigir com firmeza a eliminação total das armas nucleares na Coréia do Norte, em colaboração com a comunidade internacional, visando à desnuclearização da Península Coreana. Além disso, com base nos princípios de paz e renúncia à guerra da Constituição Japonesa, o Japão deve instrumentalizar as bases legais dos 3 Princípios da Desnuclearização, considerando com seriedade o estabelecimento da "Zona Desnuclearizada do Nordeste da Ásia".

Em Nagasaki, vítimas idosas da bomba atômica relatam suas experiências pessoais a despeito de suas dores físicas e psicológicas; as gerações mais jovens, por sua vez, têm levado adiante a iniciativa de apresentar às Nações Unidas um abaixo-assinado em prol da eliminação das armas nucleares, encorajados pela convicção: "somos fracos, mas não completamente impotentes". Os cidadãos da cidade estão levantando-se dos escombros atômicos e tornando-se guias da paz para o relato da verdade. Os profissionais da área médica estão lutando com fervor contra os problemas de saúde que afligem as vítimas durante toda a vida.

No ano que vem, em colaboração com a cidade de Hiroshima, realizaremos a Assembléia Geral da Convenção de Prefeitos pela Paz, que conta com mais de 2300 cidades em todo o mundo. Reunindo esforços de cidades de todo o mundo, continuaremos nossas atividades de apelo para a eliminação das armas nucleares com vistas à Assembléia de Revisão do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares, a ser realizada em 2010. A cidade de Nagasaki também expandirá o círculo de apelo pelo Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares dentro do próprio Japão.

O uso de armas nucleares e a guerra podem representar a destruição total do meio-ambiente terrestre. Não haverá futuro para a humanidade sem a eliminação das armas nucleares. Cidadãos do mundo inteiro, gerações mais jovens, membros de ONGs, expressemos de forma clara nosso "NÃO!" às armas nucleares.

Passados 63 anos desde a tragédia nuclear, as vítimas já são pessoas idosas. Também dirigimos nosso apelo para que o governo japonês tome medidas urgentes para proporcionar apoio adequado às vítimas da bomba atômica, tanto no Japão como no exterior, de acordo com a realidade.

Ofereço uma prece do fundo do coração para consolar as almas daqueles que faleceram devido à bomba atômica, e prometo fazer o possível pela extinção da bomba atômica e pela eterna paz mundial.

9 de agosto de 2008 (ano 20 da era Heisei)

Tomihisa Taue, Prefeito de Nagasaki